

## REGISTRO DA AUDIENCIA PUBLICA - REVISÃO DO PLANO DIRETOR

30/08/2017

Às dezoito horas e vinte e cinco minutos do dia trinta de agosto de dois mil e dezessete, no Centro Esportivo Dale Coutinho, sito à Rua Fausto Felício Brusarosco, s/n, Jardim Castelo, Santos, realizou-se a audiência pública sobre a discussão da Minuta de Projeto de Lei Complementar que dispõe sobre a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento e Expansão Urbana do Município de Santos. A chefe de departamento Arq. Fernanda Alarcon iniciou a audiência onde informou as diretrizes do plano diretor, que a revisão do referido plano é efetuada sempre no primeiro ano do mandato. Salientou que a minuta está disponível no site da prefeitura e direcionou os presentes quanto ao local exato de acessar tais informações. Informou ainda que a minuta não está encerrada, que isso só acontecerá após todas as audiências. Explicou que as propostas de alteração seriam apresentadas de maneira simplificada e salientou que o mais importante no momento é a participação do munícipe. Observou que o cadastramento para participação oral já estava aberto. Em seguida deu início a apresentação onde os pontos principais foram: a delimitação do perímetro urbano, criação de subdivisão da macrozona continental, ampliação da macrozona centro, criação da zona especial de praia e zona especial de renovação urbana, sistematização para cadastro único de habitação. Posteriormente passou a palavra a Arq. Renata Siouffi que prosseguiu apresentando os instrumentos da política urbana propostos no plano diretor. Em seguida, abriu-se a palavra ao público. O senhor **André** questionou a lei do corredor cultural, o código de edificações, ou seja, as leis municipais devem ser revistas. Que não tem lei de anistia para legalização de imóvel e também incentivo a casas noturnas pois geram emprego. A senhora **Renata**, moradora do jardim Piratininga, bairro esquecido, no quesito mobilidade só tem uma linha de ônibus que acaba servindo dois bairros, pede construção de uma ciclovia, que não chega fibra ótica no bairro, que a via Bandeirantes está abandonada, quanto a paisagem urbana existe um córrego que não tem mais água só serve para proliferar mosquitos, a iluminação do bairro é péssima, não tem investimento na cultura, e sugere que o terreno existente da DER seja destinado para estacionamento de caminhões. O senhor **José Carlos** do bairro Areia Branca, diz que a Avenida Conselheiro Nébias, da rua Brás Cubas até o cais está abandonada, que o Alegria Centro e Santos Novos Tempos, pararam. Que o governo tem que dar prioridade para moradia e para mobilidade. A Arq. Fernanda Alarcon respondeu ao senhor André reconhecendo o que foi falado, que o plano diretor é só o primeiro instrumento, outras leis serão revistas, inclusive o código de edificações. Quanto às reivindicações do senhor José

Carlos e da senhora Renata, as questões forma anotadas e serão repassadas ao setor competente, já que não são pertinentes ao plano diretor. O senhor **Monteiro** comentou sobre o porto que está em área de preservação ambiental, e a Ultracargo está instalada em área de preservação permanente. Constatou ainda que a Ilha Diana está esquecida, que a Embraport é doida para tomar conta de tudo, que é de preservação ambiental e chama atenção dos vereadores para estas questões. Falou ainda sobre o Santos Novos Tempos que o prefeito disse que em dezoito meses estaria concluído, isso já faz quatro anos. O senhor **Joao Inocêncio** solicitou que o terreno localizado entre as ruas Ana Santos/Nossa Senhora de Fatima/ Santa Maria – em frente ao Roldão fosse transformado em ZEIS. Afirmou também que ocupações estão ocorrendo no morro. E o terreno com mais de mil metros quadrados do Martins Fontes é um mangue e não pode ser aterrado para zona portuária. Falou também sobre a zona portuária em torno de residências, Vila Hadad por exemplo, e que deveria haver zona amortizada entre portuária e residencial. Que não há orientação da prefeitura na questão das encostas dos morros que são de proteção ambiental, que não pode haver habitação, mas as invasões continuam. Reclamou dos alagamentos do bairro, do transito de caminhões no Saboó, dos terrenos sendo ocupados por comercio para caminhões e atividades incompatíveis com locais residenciais. A arquiteta Laura explanou que o plano diretor vai trazer a discussão para outras leis, que a próxima é a LUOS. Que agora são discutidas as zonas e depois serão analisadas as PEUC's, que teremos outros instrumentos para serem amplamente discutidos. O Vereador Constantino tomou a palavra, parabenizou a equipe, lembrou que o projeto do plano diretor passará pela Câmara para discussão, e que estará atento a estas solicitações, ressaltou a incompatibilidade dos usos portuários e residenciais, acentuou que os usos permitidos na ZP são bem mais amplos. Ressaltou ainda que a verticalização é importante, mas que deve ser acompanhada do uso do instrumento da OODC e que este ainda não é o momento para esta discussão. Destacou a importância do Alvará de Bombeiros para as obras portuárias e demais obras na Zona Portuária. O senhor **Gilson Simões** falou da situação de regularização de terrenos, que há mais de vinte e três anos está sem solução. O senhor **Carlos Alfredo** espera que os governantes escutem as solicitações, que o uso do solo deve ser melhor aproveitado, que empresas tomam conta e o problema de moradia continua. E disse ainda que o munícipe tinha que ter autonomia para decidir o que é melhor para a cidade, e que ficamos dependentes das esferas federais e estaduais. A advogada Carla Pupin, técnica da Sedurb, respondeu à questão da ilha Diana, informou quanto ao termo de cooperação assinado junto às universidades, com relação às invasões, existe a preocupação sim, que habitação é importante mas tem que considerar a preservação; e respondeu ao senhor Gilson que sabe que os comerciantes têm condições de regularizar, é só procurar o SPU. O senhor Sergio comentou que apesar da mobilidade que a

ciclovias oferece, entende que não basta implantação, mas também conscientização dos usuários do modal. Que na zona noroeste, apesar dos corredores de ônibus, os motoristas são indisciplinados. Que a passagem de ônibus é cara e todos deveriam ir sentados e com cintos afivelados. Reclamou também sobre a geração de emprego, que deveria haver qualificação de mão de obra, principalmente de call center. A senhora Jacinta mora a trinta anos no Bom Retiro próximo ao quinto DP, foi construído um NAPS em frente à sua casa e uma UPA ao lado. Gostaria que quando a prefeitura construir novos equipamentos que o município seja consultado. A arquiteta Fernanda informou que essa proposta já foi inserida no plano diretor, conforme solicitação da sexta conferência, e que novos equipamentos serão consultados. Quanto a reivindicação do senhor Sergio, informou que será anotado e que o plano de mobilidade e viário será revisado. O senhor Catito questionou o uso do solo da zona noroeste. Que a Comgás destruiu o bairro, questionou quem cedeu o uso do solo para a empresa, que quebra galerias. E o prejuízo deveria ser cobrado da Comgás. E se tem projeto de urbanizar as favelas. A senhora **Luciléia** afirmou que a urbanização tem que ser concluída com urgência junto com uma política habitacional séria. Tem que haver regularização, congelamento, auxílio aluguel para os casos de incêndio e não tem listagem. Reclamou das fiações irregulares e ainda afirmou que o dinheiro do “Santos Novos Tempos” voltou por falta de projeto. A senhora **Andreia** do jardim Piratininga, reclamou que o bairro é isolado, precisa de revitalização, áreas de lazer, academia, pois as crianças e jovens não tem o que fazer. Reivindicou troca de areia das quadras, ciclovias para acesso ao bairro e cobertura para a quadra da escola. Reafirmou a necessidade de projetos culturais para os jovens. Solicitou uma placa de bem-vindo a Santos junto ao bairro, muitos ignoram que o bairro já faz parte de Santos. Placa avisando que a Av. Bandeirantes não dá acesso a Rod. Anchieta. E solicita respostas aos questionamentos do bairro. O senhor **Adonis** mora há mais de cinquenta anos na zona noroeste, e está chateado porque ninguém citou as enchentes recorrentes. Que o bairro deveria ser “bairro modelo”, acredita que funcionaria bem. Comentou do desassoreamento do rio do bugre, que isso é que causa as enchentes. E solicita incentivo de atividades culturais dentro das comunidades, minimizando a criminalidade. O senhor **Marinésio**, faz parte do movimento de moradias, entende que o plano diretor tem a função de minimizar os problemas da população. Questionou a falta de políticas públicas para Zona Noroeste, pois ¼ da população reside no bairro, e a ZN tem a classificação no Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS, de baixo e muito baixo e o déficit habitacional é muito alto. Sugeriu a reabertura das comportas existentes, propôs que o “transporte alternativo” (VLT) se estendesse para toda cidade, inclusive para Zona Noroeste e não apenas na Avenida Francisco Glicério e Centro. Questionou quando ficará pronta a ligação seca entre o São Manoel e Jd. Piratininga e sugeriu que o bairro tenha cartórios e campus universitário. O

técnico da Sedurb senhor Eduardo Hosokawa, entende que cada zona/área da cidade tem pontos vulneráveis característicos. Quanto às enchentes explicou que só com a elevação da maré o bairro já sofre com os alagamentos, independente de chuva. Informou que tem estudos em vários eixos climatológicos para que seja tomada decisão consciente para cada área específica. A arquiteta Fernanda respondeu a senhora Andreia que o plano diretor é geral, que foi anotada a solicitação e que no plano de mobilidade e outros planos pertinentes as reivindicações serão atendidas. E não havendo nenhuma outra manifestação agradeceu a presença de todos e como nada mais havia a ser tratado, às vinte horas e cinco minutos, deu os trabalhos por encerrados.